

UM ESTUDO DIACRÔNICO DAS ORAÇÕES RELATIVAS NAS ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO

Verônica Barcante Machado (UFOP)

vero.barcante@gmail.com

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)

cleziorob@gmail.com

Esta pesquisa propõe um estudo das variáveis das orações relativas nas atas das reuniões ordinárias da Câmara Municipal de Ouro Preto (MG). Essa análise é feita sob uma perspectiva diacrônica, em que são levantados, selecionados e avaliados dados (relativas) dos séculos XIX, XX e XXI. Especificamente, pretende-se: (i) levantar um histórico evolutivo das relativas a partir da perspectiva diacrônica nas atas da Câmara Municipal de Ouro Preto – MG; (ii) investigar se a variante padrão das relativas está sendo, de fato, substituída, através do tempo, pelas variantes não-padrão, como apontam os estudos de Tarallo (1985). A análise sociolinguística busca estabelecer a relação entre um processo de variação que se dá na língua em um determinado momento (análise sincrônica) com os processos de mudança que estão ocorrendo com a língua no decorrer do tempo (análise diacrônica). Tarallo (1985), através da análise de um corpora composto por cartas e peças teatrais de diversas regiões do país que foram escritas entre 1725 e 1880, apontou a luta entre três variantes: uma padrão e duas não-padrão: a relativa com pronome-lembrète e a cortadora. O autor constatou a substituição da estratégia padrão pela cortadora e uma frequência mínima e marginal da estratégia resumptiva ou “pronome lembrète”. Das atas das sessões plenárias da CMOP selecionadas para o estudo, serão retiradas, quantificadas e analisadas todas as ocorrências de relativas. Durante a análise, será distinguida à qual variante as relativas pertencem: variante padrão, cortadora ou pronome-lembrète. Sendo assim, poderemos perceber a evolução das relativas através do tempo, qual variante está sendo atualmente mais utilizada nos documentos escritos e até mesmo prever qual é o provável caminho que as relativas farão nessa possível mudança.